



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PRINCESA ISABEL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LINDOVÂNIA NICÁCIO LAURINDO

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST'S NOS
DOCUMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
DE PRINCESA ISABEL-PB**

PRINCESA ISABEL

2023

LINDOVÂNIA NICÁCIO LAURINDO

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST'S NOS
DOCUMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
DE PRINCESA ISABEL-PB**

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Maria Leopoldina Lima Cardoso.

PRINCESA ISABEL

2023

Laurindo, Lindovânia Nicácio.

L385c Educação em sexualidade, saúde e prevenção de IST'S nos documentos e materiais didáticos em escolas de ensino médio de Princesa Isabel - PB / Lindovânia Nicácio Laurindo. – 2023. 25 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2023.

Orientador(a): Profª. Ma. Maria Leopoldina Lima Cardoso.

1. Educação sexual. 2. Saúde . 3. Prevenção. 4. Ensino - Aprendizagem. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI

CDU 37.015:57

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

TERMO DE APROVAÇÃO

LINDOVÂNIA NICÁCIO LAURINDO

EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST'S NOS DOCUMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE PRINCESA ISABEL-PB

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Princesa Isabel, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas e aprovado pela banca examinadora.

Aprovado em: 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIA LEOPOLDINA LIMA CARDOSO
Data: 30/06/2023 16:48:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Maria Leopoldina Lima Cardoso (Orientadora)
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente



EVALDO DE LIRA AZEVEDO
Data: 30/06/2023 20:06:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Evaldo de Lira Azevêdo
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente



TARCIO BRUNO DE MORAIS
Data: 20/07/2023 08:25:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Tarcio Bruno de Moraes
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus soberano e criador de todas as coisas, por ter me dado saúde, bem-estar e força nos momentos de angústia, e por todas as bênçãos que recaíram sobre mim não só durante essa pesquisa, mas durante toda a minha graduação.

A minha família, em especial aos meus pais, Maria Nicácio Laurindo e José Laurindo Sobrinho, ao meu Sobrinho Gabriel da Silva Laurindo e aos meus irmãos, que sempre compreenderam minha ausência e fizeram o possível para que eu pudesse vencer essa etapa da minha vida acadêmica.

Agradeço à minha Orientadora Maria Leopoldina de Lima, pelo incentivo e dedicação, me fornecendo conhecimento e orientação ao longo dessa pesquisa.

Aos meus colegas de turma, que nos piores momentos, se fizeram presentes me tirando boas risadas, aconselhando e apoiando, aliviando os momentos de tensão ocasionados pelos desafios do dia-a-dia.

Por fim, agradeço a todos que não foram citados acima, mas, que se fizeram presentes na minha vida me auxiliando e incentivando quando necessário.

RESUMO

Os dados sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs têm apontado predominância de contaminação na juventude, situação que requer da sociedade a promoção de ações educativas voltadas para a faixa etária, sendo a escola um espaço propício para isto. Portanto, esse trabalho tem como objetivo, avaliar a abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção, com foco nas IST's, a partir de documentos, atividades extraclasse ou extracurriculares e materiais didáticos do ensino médio de duas escolas localizadas na cidade de Princesa Isabel-PB. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório e descritivo, para a qual foram realizados procedimentos de pesquisa bibliográfica e de levantamento. Foram coletados dados dos Planos Pedagógicos de Curso (PPCs) e Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como de registros escolares das práticas envolvendo Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção (atividades extraclasse ou extracurricular como eventos, projetos, oficinas) e avaliação dos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas objeto de estudo. A presente pesquisa mostrou que existe grande ausência de definição da temática nos PPCs e PPP, assim como nos livros didáticos e nas práticas dessas escolas, indicando que ainda faz-se necessário uma sensibilização das escolas para a implementação dessa temática tão importante para a prevenção da saúde dos jovens.

Palavras-chave: Educação em Sexualidade. Saúde e Prevenção. Ensino-Aprendizagem. Currículo.

ABSTRACT

The data on Sexually Transmitted Infections (STIs) have shown a predominance of contamination among the youth, a situation that requires society to promote educational actions aimed at this age group, with the school being a suitable space for this purpose. Therefore, this study aims to evaluate the approach of Sexuality Education, Health, and Prevention, focusing on STIs, based on documents, extracurricular activities, and teaching materials from two high schools located in the city of Princesa Isabel-PB. This is a qualitative research with an exploratory and descriptive character, for which bibliographic research and survey procedures were carried out. Data were collected from Course Pedagogical Plans (CPPs) and Pedagogical Political Project (PPP), as well as from school records of practices involving Sexuality Education, Health, and Prevention (extracurricular activities such as events, projects, workshops), and an evaluation of the Biology textbooks used in the schools under study. The present research showed that there is a significant lack of definition of the theme in CPPs and PPP, as well as in the textbooks and practices of these schools, indicating that there is still a need for schools to become more aware for the implementation of this important theme for the health prevention of young people.

Keywords: Sexuality Education, Health, and Prevention. Teaching and Learning. Curriculum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. ISTS E ADOLESCÊNCIA.....	10
2.2. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS RECORRENTES NO BRASIL.....	11
2.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 CARACTERIZAÇÕES DO ESTUDO	17
3.2 ESCOLAS DE ESTUDO	17
3.3 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
GLOSSÁRIO.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O descobrimento dos desejos sexuais ocorre geralmente durante a juventude, sendo necessária a implantação de uma Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção nas escolas que possa orientar os/as jovens para a importância de uma prática de sexo segura, com uso de preservativos, evitando a contaminação de infecções sexualmente transmissíveis - ISTs.

No cenário atual, cerca de 357 milhões de novas ISTs, são diagnosticadas por dia no planeta, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2018). Contrariando dados anteriores, onde as ISTs atingiam especialmente homens homossexuais, a infecção acabou adquirindo novas características, atingindo mais as mulheres, afetando os jovens de modo predominante sendo transmitida por relações heterossexuais.

Quando o assunto é IST, muita gente logo pensa em enfermidades que são passadas somente por sexo com penetração. Mas, ao contrário do que parece, as ISTs não são propagadas apenas por relações sexuais propriamente ditas. Outros tipos de contato, como o beijo e o toque na pele, também podem transmitir algumas dessas ISTs (BRASIL, 2018).

Apesar do grande compartilhamento de informações sobre o tema, devido ao avanço dos meios de comunicação e das redes sociais, os/as jovens brasileiros/as apresentam certa resistência em relação à busca de conhecimentos que possam o ajudar a entender os riscos da falta de prevenção. Movidos pela crença de que essas doenças não possam chegar até eles/as, ou de que as infecções são algo simples que podem ser tratadas, e, principalmente pela ausência de orientação nas escolas e entre as famílias, o desuso do preservativo entre os/as jovens vem crescendo cada vez mais, uma vez que muitos se preocupam apenas com a prevenção de gravidez, fazendo então o uso de contraceptivos que não são eficazes para a prevenção de infecções, estando assim expostos a essas ISTs (LOURENÇO, 2021).

Ainda segundo a OMS, a cada dia mais de um milhão de casos de infecções sexualmente transmissíveis são registrados em todo o mundo, sendo mais prevalente entre as idades de 15 a 49 anos (BRASIL, 2018). A organização considerou esse fato como uma preocupante falta de progresso na luta contra a disseminação de ISTs, que também recomendou o uso de preservativo como o método mais eficaz para proteção contra a transmissão de ISTs, além de enfatizar a importância da educação sexual como medida de combate e prevenção.

Diante disto, faz-se necessário ensinar aos jovens a importância dos meios de proteção sexual, não apenas como medida para evitar uma gravidez precoce, que é apenas um dos

problemas, mas também para combater a disseminação das infecções sexualmente transmissíveis entre os mesmos. Sendo assim, é dever da escola, trazer essa temática contemporânea para o circuito educativo e gerar discussão sobre a educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção, pois essa informação é comumente debatida entre os próprios jovens, e muitas vezes ocorre de forma errônea. Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como a Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de IST'S é contemplada nos currículos escolares?

A pesquisa faz-se necessária, pois visa investigar os dados sobre prevenção de ISTs nas escolas, provocando, assim, que as mesmas possam refletir e trabalhar a temática de forma mais efetiva na escola. E teve como objetivo avaliar a abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção, mais especificamente as ISTs, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, ambas localizadas na cidade de Princesa Isabel. E objetivos específicos: Verificar a abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção nos documentos escolares (Projeto Político Pedagógico - PPP, e Plano Pedagógico de Curso - PPC) mais especificamente na disciplina de Biologia; Investigar a abordagem das ISTs nos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas citadas, nos 3 anos; e Identificar atividades extraclasse e/ou extracurriculares, especificamente eventos, projetos e oficinas, registradas nos últimos 3 anos, no que se refere à prevenção e ocorrências de ISTs nas escolas citadas (Observação);

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ISTs e Adolescência

Aproximadamente 25% das incidências de ISTs no mundo, são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos (SILVA et al. 2021), esse fato começa a ser preocupante a partir do momento que os adolescentes entram na fase da puberdade, é nessa fase que ocorre o aumento dos hormônios sexuais, o hormônio estrogênio nas meninas, sendo produzido pelos ovários, que atuam no desenvolvimento das mamas e menstruação e o hormônio testosterona nos meninos, sendo produzido pelos testículos, que atua no crescimento do pênis e testículos, engrossamento da voz e surgimento da barba (MATHEUS, 2021). A puberdade atinge os jovens dos 12 aos 18 anos de idades, trazendo com ela o desejo pela sexualidade recheado de dúvidas e curiosidades (BELTRAME, 2023). E é nesse momento que a família e a escola deveriam entrar em ação tornando esses assuntos mais compreensíveis para os mesmos, pois, com o anseio por novas vivências, esses jovens procuram aprender na rua o que muitas vezes é visto como um tabu em casa e até na escola.

Façonha et al. (2004) enfatizaram a importância em saber relacionar os jovens com temas sérios, que não podem ser deixados de lado, tendo em vista a curiosidade dos mesmos nessa faixa etária:

A adolescência é a etapa da vida marcada por complexo processo de desenvolvimento biológico, psíquico e social. É principalmente nesta fase que as influências contextuais, externas à família, tomam maior magnitude, pois vão implicar na tomada de decisões, de condutas e contribuir para a definição de estilos de vida. Neste período, o jovem se “arrisca”, oscilando entre as situações de risco “calculado”, decorrentes de ação pensada, e as de risco “insensato”, nas quais, expondo-se gratuitamente, pode comprometer sua vida de forma irreversível. (FAÇANHA et. al., 2004, p.5).

Através dessas curiosidades, motivados pelos desejos sexuais, os jovens tendem a se arriscar de forma errada, sem a devida proteção necessária, enquanto que a educação sexual for vista como um tabu, e esses jovens não forem educados da forma correta, eles buscarão através de outras fontes saciar essas curiosidades, ficando assim mais propícios a gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis, o que os acarretará problemas para toda a vida.

Ações educativas preventivas são essenciais para colaborar com a reversão desta situação, e as escolas são lugares propícios para mediação destas discussões, pois são um espaço em que os adolescentes permanecem por muito tempo, estabelecem laços de amizade,

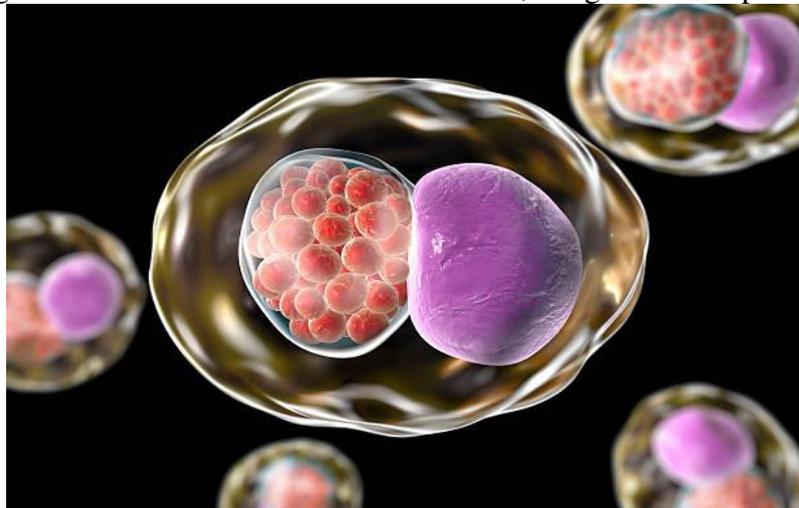
e tem equipes capacitadas que podem fazer um trabalho efetivo quanto ao assunto.

2.2. Infecções Sexualmente Transmissíveis mais recorrentes no Brasil

Diariamente, são diagnosticados milhares de novos casos de ISTs, o Brasil não fica de fora, pelo contrário, segundo o ministério da saúde, essas infecções estão em alta no país. Segundo o boletim epidemiológico de 2019, divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil registrou entre os anos de 2008 a 2018, cerca de 630 novos casos de infecções. As doenças que apresentam alto índice são: Clamídia, Herpes Genital, HIV/AIDS e Sífilis.

A Clamídia que tem como agente etiológico a *Chlamydia trachomatis* (Figura 1), é uma infecção que na maioria das vezes, acontece de forma assintomática, porém em alguns casos apresentam sintomas (Quadro 1), curável por meio do uso de antibiótico. Por não ser uma infecção de notificação obrigatória não possui dados epidemiológicos, sendo apontada, segundo o Ministério da saúde, em pesquisas feitas pelo centro de controle de prevenção de doenças dos EUA, que a maioria dos casos são de jovens entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2018).

Figura 1: Bactéria Clamídia em uma célula, imagem de computador.



Fonte: Kateryna Kon/science Photo Library, 2018.

As ISTs são causadas de diferentes formas, a falta de conhecimento a respeito desses temas faz com os jovens fiquem mais vulneráveis a essas infecções, um exemplo são os herpes simplex que podem ser causados por sexo anal, vaginal e oral, onde a falta de prevenção pode acarretar a sérios problemas trazidos pelo mesmo, como bolhas, aftas (Figura 2) e úlceras, (PANOEIRO, 2023) a infecção também é conhecida por alguns como úlceras

genitais. Por falta de informações por parte dos jovens, "aproximadamente 70% dos casos de úlceras genitais atendidos em clínicas especializadas são decorrentes de IST, particularmente em adolescentes e adultos jovens" (RAMOS et al. 2021).

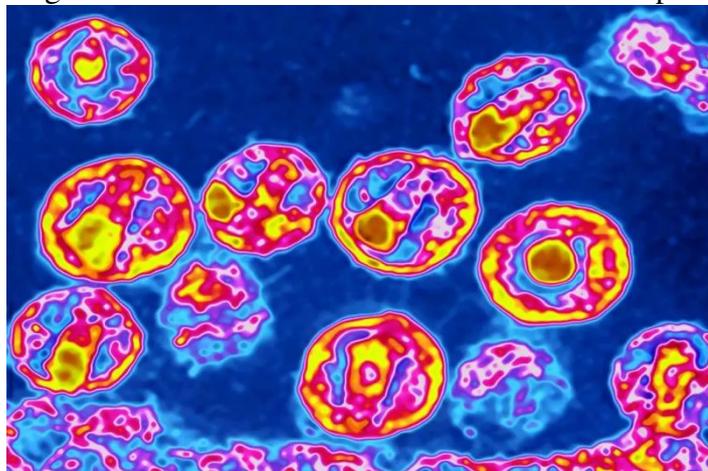
Figura 2: Aftas, um dos sintomas provocados pelo herpes simplex.



Fonte: Hubpages, 2011.

O Boletim Epidemiológico de HIV/Aids de 2018, registrou que um ano antes, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de Aids, com uma taxa de 18,3 novos casos para cada 100 mil habitantes. O boletim ainda mostra que entre o período de 1980 a junho de 2018, foram registrados 982.129 casos de AIDs no Brasil. Entre 2007 e Junho de 2018 foram registrados 247.795 casos de HIV no país, sendo 17% destes casos na região Nordeste (BRASIL, 2018).

Figura 3: HIV em contraste visto de um microscópio.



Fonte: Universo AA, 2017.

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a Sífilis tem tido grandes aumentos no Brasil, a boa notícia é que a doença é curável com o uso do medicamento correto e os sintomas surgem poucos dias após o contágio. O que não deixa de ser preocupante, pois:

Dados epidemiológicos nacionais destacam o aumento de casos de sífilis entre 2010 e 2018, período em que a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou quase quatro vezes, passando de 2,4 para 9,0 casos por mil nascidos vivos, e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou cerca de seis vezes, passando de 3,5 para 21,4 casos por mil nascidos vivos (MIRANDA et al. 2021).

A sífilis é transmitida principalmente pelo ato sexual sem prevenção, seja ele, oral, anal ou vaginal, mas em alguns casos, a pessoa gestante infectada pode transmitir a infecção para a criança, o que preocupa bastante, pois os dados mostram que o número da detecção em gestantes aumentou bastante, aumentando o número de crianças que já nascem acometidos por essa infecção precisando assim de tratamento (MIRANDA et al. 2021). Quando a criança já nasce infectada, pode trazer diversos problemas sérios de saúde, como problema visual, auditivo e nos ossos, por esse fato, é importante que as grávidas em casos de suspeita de sífilis, procurem um médico, para que assim possam ter o tratamento devido para amenizar esses problemas ocasionados em decorrência dessa IST (SEDICIAS, 2023).

Figura 4: Sintoma do primeiro estágio da infecção.



Fonte: Ministério da Saúde, 2018.

Quadro 1: Descrição das ISTs mais comuns no Brasil.

IST	AGENTE ETIOLÓGICO	SINTOMAS COMUNS	PROFILAXIA	TRATAMENTO
Clamídia	Chlamydia trachomatis	Dores durante a relação sexual, febre, corrimento vaginal, sangramento vaginal ou secreção no pênis e menstruação irregular.	Uso de camisinha (mesmo em sexo anal ou oral) e higiene pós-coito.	Antibióticos
Herpes Genital	Herpes simplex	Aparecimento de vesículas e bolhas, ardor, dor e coceira na região genital, vermelhidão local e desconforto para urinar.	Uso de camisinha e evitar contato com secreções vaginais e penianas.	Antibióticos
HIV/AIDS	Vírus da Imunologia humana	Fraqueza, febre, emagrecimento, diarreia, candidíase oral, transpirações noturnas e dor de cabeça.	Uso de camisinha em sexo oral, anal e vaginal, não compartilhar agulhas e seringas e não reutilizar objetos perfuro	Uso de medicamentos. (Não tem cura)

			cortantes.	
Sífilis	Treponema pallidum	Feridas indolores no local infectado, vermelhidão na pele, febre, dor de garganta e aumento do fígado e do baço.	Uso de camisinha	Antibióticos

Fonte: Autora, 2023.

Existem diversos tipos de ISTs, a maioria delas podem ser prevenidas pelo uso devidamente correto de preservativos masculinos e femininos, assim visando a prevenção dessas infecções há um grande incentivo e facilitação na distribuição de preservativos por parte do ministério da saúde, mas, para que essa prevenção ocorra, é necessário também que as escolas ressaltam a importância e os perigos que essas práticas desprevenidas podem trazer.

2.3. Práticas pedagógicas em Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção nas escolas

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, foi a partir da década de 1980 que se deu início as práticas a respeito de educação sexual nas escolas (BRASIL, 1999), com o aumento das gravidezes indesejadas e o risco pela contaminação de infecções, os educadores foram motivados a tomar iniciativas para que o assunto fosse abordado nas escolas, avançando assim as discussões sobre o tema, mostrando que a educação sexual envolvia saúde física e mental, e não só de caráter biológico como era visto anteriormente.

Atualmente, no ambiente escolar, os profissionais de Ciências e Biologia têm sido vistos como a principal fonte para que os jovens possam adquirir conhecimentos a respeito da educação sexual, pesquisa realizada por Furnaletto et al. (2018), mostra que esses profissionais são responsáveis por 16,6% da educação sexual realizada nas escolas, ficando atrás apenas dos profissionais de enfermagem com 37,5%, enquanto que as demais profissionais carregam uma porcentagem bem baixa, onde muitos profissionais do âmbito escolar nem sequer entram no ranking pois não se referem às educações sexuais, acarretando em uma sobrecarga de responsabilidade desses professores, em temas que deveriam ser abordados de forma interdisciplinar.

As práticas pedagógicas são de grande importância para que os jovens possam refletir sobre conhecimento de ISTs, métodos de prevenção e educação sexual no geral, de forma saudável e responsável, por isso a importância de se ter momentos dedicados a tais ações frequentemente nas escolas (SILVA, 2014), pois muitas famílias não conseguem ter um diálogo à respeito de educação sexual com os filhos, seja por timidez, vergonha ou falta de preparo (BARBOSA, 2020), tornando mais difícil o aprendizado desses jovens, em virtude disso, a escola acaba ficando responsável por educá-los da corretamente, através da realização de práticas, ações e debates, gerando assim um melhor aprendizado e compreensão.

Ainda, conforme Silva (2014), aulas teóricas e práticas precisam andar lado a lado, pois as práticas quando trazidas para o cotidiano dos alunos permite que os mesmos tenham melhores discussões, ampliações e aprofundamentos pertinentes para a reconstrução de novos conceitos a respeito do tema.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterizações do estudo

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, onde as informações são coletadas considerando diferentes perspectivas, e de caráter exploratório e descritivo, para a qual realizamos procedimentos de pesquisa bibliográfica e de levantamento.

3.2 Escolas de estudo

Os locais escolhidos para a aplicação da pesquisa foram a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo, mostrada na Fotografia 1 abaixo, e o Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Princesa Isabel (IFPB - PI), mostrado na Fotografia 2, ambas localizadas na cidade de Princesa Isabel, situada no sertão paraibano, a cerca de 420 km de distância da capital, João Pessoa. Com sua população estimada em 23.247 habitantes em 2016, segundo o IBGE.

No IFPB *campus* Princesa Isabel, atualmente conta com 9 turmas de ensino médio com uma estimativa de 220 alunos, divididos em três cursos de ensino médio integrado ao técnico, sendo eles Edificações, Informática e Meio Ambiente. A Escola Gama e Melo, conta com 5 turmas no ensino médio normal, tendo uma média de 175 alunos frequentantes no turno da manhã, com idades entre 14 e 18 anos.

Foram analisados os Planos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFPB-PI, e Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEEFN Gama e Melo, bem como de registros escolares das práticas envolvendo Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção (atividades extraclases ou extracurriculares como eventos, projetos, oficinas), e observações dos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas objeto de estudo, de ambas as instituições.

Fotografia 1: Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo.



Fonte: Autora, 2023.

Fotografia 2: Fachada do Instituto Federal da Paraíba - Campus Princesa Isabel



Fonte: Autora, 2023.

3.3 Etapas de desenvolvimento do trabalho

Esta pesquisa foi desenvolvida em três etapas: Revisão Bibliográfica, Coleta de Dados e Descrição dos Dados. Inicialmente foi realizada a Pesquisa Bibliográfica para levantamento de referências teóricas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, onde os dados e informações que embasaram o projeto foram obtidos com mais precisão.

Na etapa de coleta de dados realizamos visita às duas escolas em questão para que pudesse ser feita a solicitação dos documentos necessários aos seus respectivos responsáveis, após alguns dias da solicitação, os documentos foram recebidos, partindo então para a avaliação dos documentos. Foram coletados dados sobre registros escolares das atividades extraclasse e extracurriculares como eventos, projetos, oficinas, dos livros didáticos e dos PPP e PPCs dos cursos para identificação da abordagem de Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs nas instituições.

A etapa 3, que foi a descrição e avaliação dos dados obtidos. A ideia inicial seria que os dados fossem descritos por meio de tabelas, gráficos e análise, que logo após seriam representados em gráficos divididos em duas categorias: por escola, observando se há diferença na abordagem entre as duas escolas e por série, identificando em qual dos 3 anos o tema é visto com mais frequência, mas, na coleta de dados foi perceptível a ausência de informações, para que fossem descritos dessa forma, partindo então para a descrição por base de textos, para assim apresentar melhor os dados e informações que foram coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a análise, as características e abrangências do ensino de Educação Sexual, Saúde e Prevenção, mais especificamente ISTs nas duas escolas apresentadas anteriormente através dos PPCs, PPP, livros didáticos do ensino médio e atividades extraclasse, obteve-se os seguintes resultados:

O PPP da Escola Gama e Melo, atualizado recentemente, no ano 2023, aborda vários aspectos e tópicos, onde o “Tópico Saúde na Escola” chamou bastante atenção, esse tópico apresenta como ações essenciais: Avaliação antropométrica, verificação da situação vacinal, saúde bucal, saúde ocular. E como ações optativas: saúde auditiva, desenvolvimento da linguagem, identificação de possíveis sinais relacionados a doenças negligenciadas e em eliminação ¹.

Através da análise desse PPP, foi visto que eles não tem ISTs como um conteúdo incluso nas ações essenciais, indicando não intencionalidade para que esse tema seja abordado, deixando assim apenas facultativo à sensibilidade de algum professor em trabalhar a questão. Figueiró (2010), afirma em uma de suas publicações que a educação sexual tem grande importância na saúde pública, desta feita, compreendemos que assim como as demais problemáticas que são abordadas como de “ações essenciais” no PPP da escola citada as ISTs deveriam estar explicitamente postas. A prevenção de ISTs também é questão de saúde, é comprovado diversas complicações na vida adulta e até casos de morte em decorrência dessas infecções, onde a escola como uma instituição fundamental para a educação em saúde, portanto, deve contemplar temas como IST, sexualidade e métodos contraceptivos.

O Instituto Federal da Paraíba – *Campus* Princesa Isabel, não apresenta o PPP e sim os PPCs, sendo 3 (três), um para cada curso técnico integrado ao ensino médio: Informática, Meio Ambiente e Edificações. Os PPCs apresentam informações básicas assim como no PPP analisado anteriormente, mas, além disso, mostra os planos das disciplinas, onde os planos da disciplina de Biologia tiveram maior ênfase, por ser dada a essa disciplina a função de abordar assuntos referentes a educação sexual, mesmo sabendo-se a importância de que este deva ser um conteúdo interdisciplinar.

O primeiro PPC analisado foi referente ao curso técnico em Meio Ambiente, que

¹ O Ministério da Saúde lista as seguintes doenças como negligenciadas e em eliminação: doença de Chagas, esquistossomose mansoni, hanseníase, filariose linfática, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral, oncocercose, raiva humana, tracoma (Brasil, 2018).

apresenta no plano da disciplina de Biologia “Educação sexual”, tendo como intenção ser abordado na unidade III, no 1º ano do ensino médio. Porém, educação sexual é um tema bastante amplo, por não ser informado o conteúdo a ser abordado nesta unidade, fica em aberto se as ISTs entram no plano da disciplina de Biologia do curso citado. Os outros dois PPCs analisados foram os referentes aos cursos técnicos de Informática e Edificações, onde foi visto que em nenhum dos três planos de disciplina referente aos três anos do ensino médio é abordado o tema de ISTs, nem tampouco é falado sobre educação sexual.

Ainda conforme Figueiró (2006), a educação sexual contribui com a formação e desenvolvimento da personalidade dos jovens influenciando diretamente na sua qualidade de vida, pois é através de temas vistos na realidade de cada um que conseguem discernir e interpretar os perigos que os cercam na chegada de uma vida sexual ativa, sendo assim algo que jamais deveria ser deixado de lado no ensino médio, faixa etária que os jovens estão despertando desejos sexuais.

Na análise dos livros didáticos, observou-se que ambas as escolas utilizam do mesmo modelo de livro, sendo eles publicados pela Editora Moderna, no ano de 2016, tendo com autores José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, ambos licenciados em ciências biológicas pelo Instituto de Biociências.

O livro do 1º ano (volume 1), apresenta no capítulo 11 o tema "Reprodução humana", trazendo alguns tópicos a respeito de educação sexual como, sistemas genitores, gravidez e ciclo menstrual. Os outros dois livros analisados, volume 2 e 3, não apresentam tópicos relacionados à educação sexual. Foi visto, então, que nenhum dos livros utilizados pelas duas escolas em questão aborda a educação em sexualidade, saúde e prevenção de ISTs.

Em relação à verificação das atividades extracurriculares e extracurriculares (eventos, projetos e oficinas), nenhuma das instituições apresentou registro escolar que indicasse a mediação da discussão nas mesmas. A ausência de relato nos permite avaliar que ou as escolas não realizam ações, ou se houve não há preocupação com o registro.

Ambas as escolas não apresentam o tema ISTs explicitamente em seus planos de ensino, tanto no PPP quanto nos PPCs, além dos livros didáticos, deixando então a disposição dos profissionais se vão trabalhar ações abordando o tema, o que na maioria das vezes não é possível, tendo em consideração que as escolas seguem um cronograma onde por vezes não conseguem nem passar o que já está prescrito no plano. Não sendo possível assim, realizar uma comparação das escolas a respeito de ações, relevâncias e abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs, a partir de documentos e materiais didáticos, pois o tema não é abordado nas escolas que tiveram seus documentos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão bibliográfica foi possível observar que os dados dos últimos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde demonstram que houve um aumento significativo de doenças como sífilis e HIV/Aids em jovens brasileiros, mas, apesar desses dados afirmarem isso, ainda há uma escassez de políticas de prevenção de ISTs, e até mesmo nos dias atuais ainda existe muita grande dificuldade para se ensinar a respeito do tema ISTs, pois a temática ainda é tratada como tabu no ambiente escolar e principalmente, no âmbito familiar. As escolas não têm uma preparação para abordar o tema, os documentos usados pelas escolas muitas vezes nem sequer citam ISTs e como preveni-las, deixando assim esses jovens a mercê de informações não confiáveis, podendo trazer aos mesmos grandes consequências para a vida adulta.

A ausência de definição da temática Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs, nos PPP, PPCs e livros didáticos, assim como atividades extraclasse que possam ocorrer, mostram que esses documentos precisam ser mais bem estruturados para abordar uma temática tão importante para os jovens como essa. A ausência dessas discussões deixa a abordagem do conteúdo à mercê da sensibilidade de professores, sendo assim, se a escola tem equipe sensível à causa, realizam-se ações pedagógicas a respeito, e se não, nada é realizado.

Sabendo que, a educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida, nas palavras de Figueiró (2006, p.) “educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem estar”.

Diante das pesquisas bibliográficas, diversos artigos mostram que as atividades práticas são alternativas que podem auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem do tema, proporcionando uma maior assimilação do assunto abordado nas aulas teóricas. Portanto, o uso de aulas práticas com materiais de fácil acesso e baixo custo é uma ótima ferramenta didática de aprendizagem, o que não acontece nas escolas em questão.

Levando em consideração inclusive o aumento/altos índices de infecções sexualmente transmissíveis na faixa etária abordada, esperamos com esta pesquisa possa colaborar com a discussão da temática, no sentido de sensibilizar as instituições educacionais a encarar a discussão sobre a Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs como relevante no processo de formação dos e das estudantes.

GLOSSÁRIO

Agente etiológico:	É um agente causador de uma doença. É um termo usado em parasitologia para designar um organismo causador das doenças de origem parasitológicas. Os agentes etiológicos podem ser um vírus, uma bactéria, um protozoário, etc.
Contaminação:	Transmitir ou apanhar infecção ou doença
Diagnóstico:	Determinação de uma doença a partir da descrição de seus sintomas e da realização de diversos exames.
Doença:	Alteração da saúde que se manifesta por sintomas, possíveis de ser identificados, ou não; enfermidade, moléstia: doença epidêmica.
Epidemiológico:	Epidemiologia é o estudo da frequência, da distribuição e dos determinantes dos problemas de saúde em populações humanas, bem como a aplicação desses estudos no controle dos eventos relacionados com saúde.
Infecção:	Ação ou efeito de infeccionar, de contaminar, de tornar doente; contaminação, contágio.
Interdisciplinar:	Próprio a duas ou mais disciplinas; que se efetiva nas relações entre duas ou mais disciplinas; comum a mais do que uma disciplina: a escola tenta abordar as matérias de modo disciplinar.
Profilaxia:	Utilização de procedimentos ou recursos que buscam prevenir doenças.
Puberdade:	Puberdade é o processo que leva o corpo humano à maturidade sexual ou fertilidade, que é a capacidade de reprodução.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. U. **A metodologia da problematização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade**. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Política Nacional de DST/AIDS: princípios e diretrizes**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2017**. Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Doenças negligenciadas no Brasil: vulnerabilidade e desafios. In

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual do Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

BELTRAME, Beatriz. Puberdade: o que é, quando começa e mudanças no corpo. **Tua saúde**. 2023. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/mudancas-corporais-na-adolescencia>> acesso em: 02 de fev. 2023.

ESCOLA, Equipe Brasil. **Adolescência, Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/periodo-de-transformacoes.htm>. Acesso em 10 de jun. de 2023.

FAÇANHA, Mônica C. et al. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza – Ceará. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. V.16, N.2, p.5-9, 2004.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível.** – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANETTO, et. al.. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura.** São Paulo SP: 2018

KON, Kateryna. Fine art america. **Bactéria clamídia.** 2018. Disponível em <https://fineartamerica.com/featured/1-chlamydia-bacteria-kateryna-konscience-photo-library.html>

LOURENÇO, Táiná. Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialistas. **Jornal USP**, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/infecoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/>> acesso em: 23 de mar. 2023.

MATHEUS, Alessandra. Hormônios e Puberdade. **Endocrinologia no RJ.** 2021. Disponível em: <<https://endocrinologiarj.com.br/hormonios-e-puberdade/>> acesso em: 30 de mai. 2023.

MIRANDA, A. E. et al.. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.

SEDICIAS, Sheyla. Sífilis na gravidez: riscos para o bebe e tratamento. **Tua saúde.** 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sifilis-na-gravidez/> acesso em: 17 de mai. 2023.

PANOEIRO, Jhonathan. Herpes genital: o que é, sintomas, transmissão e tratamento. **Tua saúde.** 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/herpes-genital/> Acesso em: 04 de jun. 2023

PONTO para a ciência. **Universo AA.** 3 de Out. 2017. Disponível em: <https://www.universoaa.com.br/bem-estar/soropositivo-com-carga-viral-indetectavel-nao-transmite-hiv-admite-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 30 de abri. 2023.

RAMOS, Mauro C.; SARDINHA, José Carlos; ALENCAR, Herculano D. R. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. *Epidemiol. Serv. Saude.* Vol 30. 2021

SÍFILIS em Misiones: em 2019 voltou a aumentar entre as mulheres. **El diario de misiones primera edicion**, 3 de Jan. 2020. Disponível em

<https://www.primeraedicion.com.ar/nota/100212895/sifilis-en-misiones-durante-2019-volvio-a-aumentar-entre-las-mujeres/>

SILVA, J. J. **Suscetibilidade à DST entre jovens de 11 Anos Devido ao Início da Vida Sexual Precoce Sem Informações a Respeito na Vila Canaã, Zona Rural de Arapiraca-AL**. Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, Alagoas.

SILVA, M. F. R. **Gênero e Sexualidade: Práticas pedagógicas na escola**. Universidade estadual da Paraíba. Guarabira-PB. 2014

SINTOMAS de herpes genital e um tratamento natural. **Hubpages**. 8 de Mar. 2011.

Disponível em: <https://discover.hubpages.com/health/genital-herpes-symptoms-and-cures> .

Acesso em: 06 de mai. 2023.

WIESE, I. R. B., & SALDANHA, A. A. W. **Vulnerabilidade dos Adolescentes às DST/AIDS: Ainda uma Questão de Gênero?**. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

WORLD Health Organization. **Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016**. Geneva: WHO, 2019.

WORLD Health Organization. **More than 1 million new curable sexually transmitted infections every day**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/detail/06-06-2019-more-than-1-million-new-curable-sexually-transmitted-infections-every-day>>. Acesso em: 09 dez. 2022.



Documento Digitalizado Restrito

TCC - Versão final

Assunto: TCC - Versão final
Assinado por: Lindovânia Laurino
Tipo do Documento: Termo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lindovânia Nicácio Laurindo, ALUNO (201914020019) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CAMPUS PRINCESA ISABEL**, em 29/07/2023 18:55:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 930834
Código de Autenticação: 7117515b93

